



Data	Tema	Acontecimento
13/04	Economia	FMI divulgou <i>World Economic Outlook</i> – Abril 2006 Informação disponível em: http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2006/01/index.htm
17/04	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Março de 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060417/d060417.pdf
20/04	Economia	OCDE divulgou <i>Economic Survey of Portugal</i> – 2006 Informação disponível em: http://www.oecd.org/document/63/0,2340,en_2649_201185_36482175_1_1_1_1.00.html
24/04	Comércio Internacional	GEE divulgou Boletim mensal do comércio internacional – Abril 2006 Informação disponível em: http://www.gee.min-economia.pt/resources/docsestatisticas/Comercio%20internacional/BMCI_ABRIL_Final.pdf
25/04	Economia	BCE divulgou Relatório anual – 2005 Informação disponível em: http://www.ecb.int/pub/pdf/annrep/ar2005pt.pdf
26/04	Juros	INE divulgou Taxas de juro implícitas no crédito à habitação – Março 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060426-2/d060426-2.pdf

O **Banco de Portugal** publicou recentemente o **Boletim Económico da Primavera**, onde dá conta da **situação económica de Portugal no ano de 2005** e do cenário económico ao nível internacional, designadamente no que se refere ao desempenho das principais economias mundiais e à problemática da evolução dos preços dos produtos petrolíferos e os seus impactos na economia.

De acordo com as estimativas do Banco de Portugal, a **economia nacional** deverá ter crescido 0,3% em 2005, o que reflecte um abrandamento de 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao registado no ano anterior. O cenário actual da economia portuguesa indicia a ausência de uma recuperação sustentada da actividade, na sequência da recessão de 2003, em contraste com o verificado em anteriores períodos recessivos.



Em contrapartida, a **economia mundial** voltou a registar níveis de crescimento acentuados, com o comércio internacional a alavancar as principais economias mundiais. Em 2005, o PIB mundial cresceu 4,5%, menos 0,4 p.p. do que no ano anterior. Não obstante, os níveis de crescimento da actividade económica mundial encontram-se em patamares superiores aos valores médios registados nas últimas décadas. Ao nível das principais economias, salienta-se o crescimento robusto registado nas economias asiáticas (excluindo o Japão), que atingiu os 8,1%. Neste particular, merece destaque o desempenho da actividade económica da China, que registou uma variação do produto na ordem dos 9,9%. Os Estados Unidos da América e o Japão registaram desempenhos económicos mais modestos, com o produto a crescer a ritmos inferiores à média mundial (3,5% e 2,7%, respectivamente).

No que respeita à **área euro**, o produto não cresceu mais do que 1,4% (1,8% em 2004), com as principais economias a registarem níveis de crescimento pouco significativos. Na Alemanha a actividade económica cresceu 1,1% e a França registou um crescimento ao nível da média da área euro. Por seu lado, a Espanha voltou a registar, em 2005, um crescimento significativo, que atingiu os 3,4%, mais 0,3 p.p. do que no ano anterior. A Itália apresentou, tal como nos dois anos anteriores, um crescimento económico pouco pronunciado, apresentando sinais de estagnação em 2005, como o crescimento de 0,1% do seu Produto Interno Bruto evidencia.

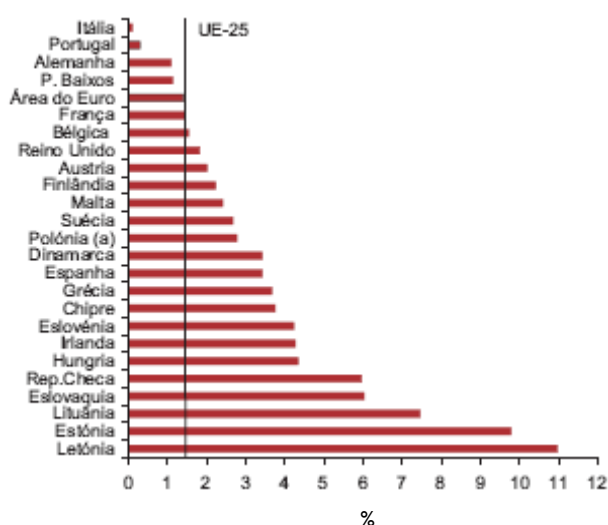
As principais razões apontadas para esta falta de dinamismo económico na área euro prendem-se com os menores contributos da variação de existências e da procura externa líquida para o crescimento do PIB. O Consumo privado manteve um crescimento fraco em 2005, contrabalançado pelo crescimento mais vigoroso da Formação Bruta de Capital Fixo, que registou um acréscimo de 2,2%.

Na generalidade dos restantes países da União Europeia, a actividade económica continuou a expandir-se a taxas superiores às da área do euro. No entanto, refira-se que no Reino Unido o crescimento real do PIB abrandou em 2005, passando dos 3,2% em 2004, para 1,8% no ano seguinte, reflectindo uma desaceleração do consumo privado e do investimento. Nos novos Estados-Membros, o crescimento do PIB manteve-se em média bastante robusto. Ao nível dos



maiores países, é de assinalar a desaceleração da actividade na Polónia – embora o crescimento do PIB se tenha mantido próximo de 3% – enquanto na Hungria e na República Checa, o PIB cresceu a um ritmo superior a 4 e 6%, respectivamente. Conforme mostra o gráfico seguinte, Portugal foi, depois da Itália, o país com o desempenho menos favorável, em matéria de crescimento do produto, em 2005.

Taxa de variação real do PIB em 2005



a) Corresponde à variação homóloga dos 3 primeiros trimestres do ano

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico/Primavera 2006

Analisando com mais pormenor a **economia portuguesa**, a evolução da actividade ficou a dever-se essencialmente à dinâmica do consumo, tanto de natureza pública, como de carácter privado. O consumo privado registou, em 2005, uma taxa de variação anual de 1,8%, o que representou um abrandamento de 0,5 p.p. face ao verificado no ano anterior. Por seu lado, a taxa de crescimento do consumo público sofreu um agravamento de 0,3 p.p. face ao verificado em 2004, fixando-se nos 1,9%.

O investimento sofreu uma quebra de 2,6% após a estagnação que se observou no ano anterior. A evolução do investimento tem sido, de acordo com o Banco de Portugal, condicionada pela incerteza quanto às perspectivas de crescimento da procura, num contexto de elevado endividamento das famílias e de concorrência acrescida nos mercados internacionais. O actual



clima de incerteza estará também associado a dúvidas quanto à forma como serão corrigidos os principais desequilíbrios da economia, nomeadamente no domínio orçamental, e quanto à concretização das reformas estruturais necessárias ao aumento da produtividade.

As exportações portuguesas registaram um forte abrandamento em 2005, passando de um crescimento de 5,3% em 2004 para 0,9% no ano seguinte. Esta evolução reflecte a progressiva perda de competitividade da economia nacional, que assenta as suas exportações num padrão de especialização, caracterizado por um peso ainda elevado de produtos com baixos conteúdos tecnológico e de capital humano, como os têxteis, vestuário e calçado, produtos que têm concorrência internacional acrescida, com a introdução de novos intervenientes no comércio mundial, designadamente a China e os países do Leste europeu. Assume também particular relevo o forte abrandamento registado no crescimento das importações, que passaram de 7% em 2004 para 1,8% em 2005. O quadro que se segue mostra a evolução do PIB e das principais componentes, assim como de algumas variáveis relevantes para a economia portuguesa.

	2004	2005
PIB	1,1	0,3
Consumo privado	2,3	1,8
Consumo público	1,6	1,9
FBCF	0,0	-2,6
Exportações	5,3	0,9
Importações	7,0	1,8
Emprego	0,1	0,0
Taxa de desemprego (% da população activa)	6,7	7,6
Saldo orçamental (% do PIB)	-3,2	-6,0
Excluindo medidas temporárias (% do PIB)	-5,3	-6,0

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico/Primavera 2006



A situação orçamental (em percentagem do PIB) deteriorou-se em 2005, passando de um défice de 3,2% em 2004 para os 6%. A diferença expressa reflecte o recurso a medidas extraordinárias e temporárias de redução do défice em 2004, que não ocorreu no ano seguinte. Ainda assim, analisando os valores do défice orçamental excluindo as medidas extraordinárias, registou-se um agravamento de 0,7 p.p. do PIB, dos quais aproximadamente 0,2 p.p. são explicados pela deterioração da posição cíclica da economia. O aumento das despesas com pensionistas, o acréscimo substancial dos pagamentos relativos aos subsídios de desemprego, o forte crescimento dos pagamentos pelos serviços prestados pelos hospitais empresarializados e da despesa do Serviço Nacional de Saúde, o aumento de funcionários públicos e a subida das despesas com os subsistemas de saúde da função pública, são alguns factores que podem ajudar a explicar a evolução do saldo orçamental em 2005.

Em 2005, a **evolução dos preços internacionais do petróleo** manteve a sua tendência ascendente iniciada em 2003. As implicações associadas a esta problemática assentaram essencialmente nas pressões inflacionistas decorrentes do aumento do preço das matérias-primas energéticas e em desequilíbrios nas balanças correntes dos países importadores de petróleo. Não obstante, de acordo com o Banco de Portugal, a inflação subjacente (exclui os bens energéticos e os bens alimentares não transformados) e as expectativas de inflação no longo prazo mantiveram-se relativamente contidas. Os máximos históricos dos preços internacionais do petróleo, que têm vindo a ser sucessivamente ultrapassados, conduziram a uma actuação vigilante por parte do banco Central Europeu, que resultou, já em 2006, na subida da taxa de juro de referência.

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/folhetoQuinzenal.htm>

Sugestões e comentários: estudos.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico/Primavera 2006